ARTIGOS COMPLETOS (Resumo) 795

RESUMOS SIMPLES 806

RESUMOS DE PROJETOS 817

RELATOS DE EXPERIÊNCIAS 821

RELATOS DE CASOS 827

ARTIGOS COMPLETOS (Resumo)

ALVES, CLÉBER CONSONI 798
BARROS, WILSON CEZAR 798
BICEGLIA, ILZA LIGIA 797
BICEGLIA, ILZA LIGIA 800
CARDOSO, DAMARIS NOVAES 804
FABRIN, ANA PAULA DOMENEGHETTI PARIZOTO 802
FIGUEIREDO, THAIS 804
GUIMARÃES, CARLA APARECIDA OLIVEIRA 802
HENKLAIN, VIVIANE BLANCO 804
LIMA, VALESKA ARRRUDA LINJARDI 801
MEDEIROS JUNIOR, ELSON ROBERTO 805
MELLO, IGOR COSTA P. 802
MELLO, IGOR COSTA PALO 800
MIRANDA, TAYRINE DIAS DE 802
NETTO, LORENA MADEIRAL 797
RAMOS, KADIJA BRANQUINHO 803
RAVELLI, REBECCA 797
RUIZ, JOSIANE MACHADO 803
RUIZ, JOSIANE MACHADO 804
RUIZ, JOSIANE MACHADO2 805
SILVA, DEISE CAROLINE RODRIGUES DA 799
SILVA, MAYARA APARECIDA CORREIA 805
SILVA, RONALDO DE OLIVEIRA 801
VARGAS, RITA DE CÁSSIA SANTOS 804
WIEZZE, ANDRÉIA CRISTIANE SILVA 799

YOSHIMOTO, AYAKO 800

A IMPORTÂNCIA DA COMUNICAÇÃO ATLETA-TREINADOR E O PAPEL DO PSICÓLOGO DO ESPORTE

Lorena Madeiral Netto*, Rebecca Ravelli**, Ilza Ligia Biceglia***

*Discente do curso de graduação em Psicologia da Universidade do Oeste Paulista -UNOESTE, e-mail: lorena_neto@hotmail.com ; **Discente do curso de graduação em Psicologia da Universidade do Oeste Paulista – e-mail: vahalla_kaya@hotmail.com *** psicóloga e docente do Curso de Psicologia da Universidade do Oeste Paulista - UNOESTE.

Resumo

O presente artigo apresenta o trabalho referente ao desenvolvimento de uma proposta de intervenção no estágio supervisionado em Psicologia do Esporte no último ano da graduação em Psicologia. Um dos objetivos é investigar e intervir sobre os processos de comunicação interpessoal entre atletas e, entre atletas e treinadores, relativos aos fenômenos psicossociais da dinâmica do esporte em questão e que, podem interferir nas condições psicológicas dos atletas e, consequentemente, no resultado do desempenho e da sua saúde mental. Através da discussão de uma prática aliada à teoria, o trabalho desenvolvido ilustra a avaliação e intervenção em três atletas que buscam o melhor rendimento a partir de queixas de indisciplina, desinteresse e falta de afinco nos treinos apontados pelo treinador.

Palavras-chave: Psicologia do esporte. Relação treinador-atleta; Atuação do psicólogo.

ACOLHIMENTO NO PUERPÉRIO: A IMPORTÂNCIA DA HUMANIZAÇÃO NO PARTO DE ADOLESCENTES

Wilson Cezar Barros[1], Cléber Consoni Alves[2]

[1]Discente em Psicologia – Faculdades Dracena – UNIFADRA. wilsoncbarros@yahoo.com.br. [2]Docente – Faculdades Dracena – UNIFADRA

Resumo

Este estudo teve por objetivo compreender a importância da humanização do parto, em específico de adolescentes. Neste trajeto analisou-se o acolhimento pós-parto e a humanização do mesmo frente às adolescentes gestantes atendidas na Irmandade da Santa Casa de Misericórdia e Maternidade de Dracena/SP, o que culminou no desejo de observar, entrevistar e avaliar o atendimento despendido à parturiente nessa instituição. Para a coleta de dados foram utilizados observações de campo e entrevistas. O resultado do estudo realizado na referida instituição, aponta para a necessidade de modificações na prática e no modo de cuidar, bem como para a incorporação de valores e iniciativas que possam acolher melhor a adolescente em trabalho de parto.

Palavras-chave: Adolescentes; Humanização; Puerpério.

AS RELAÇÕES INTERPESSOAIS NA SALA DE AULA E A BRINQUEDOTECA ESCOLAR

Deise Caroline Rodrigues da Silva, Andréia Cristiane Silva Wiezze

UNESP - Campus de Presidente Prudente - Faculdade de Ciências e Tecnologia – Pedagogia. deise.karolzinha2008@yahoo.com.br – Núcleo de Ensino

Resumo

Este trabalho vem apresentar o resultado parcial de um projeto de extensão e pesquisa denominado Contribuições às Relações Interpessoais e à Dinâmica de Sala de Aula, realizado por alunos e docentes da FCT-UNESP em Presidente Prudente. O projeto em questão estuda as relações interpessoais entre crianças que freqüentam a educação infantil em uma escola pública do município. Aspectos relacionados à timidez excessiva e à agressividade são investigados pelos pesquisadores, que acompanham as crianças em atividades lúdicas na brinquedoteca da escola. O projeto busca, além de investigar a agressividade e a timidez, fornecer subsídios aos professores e pais sobre como lidar com os conflitos infantis e, também, ajudar os alunos a se relacionarem melhor dentro do ambiente escolar.

Palavras-chave: brinquedoteca escolar, relações interpessoais, sala de aula.

COMPARATIVO DOS FATORES DE ESTRESSE CRÔNICO EM PROFISSIONAIS DA ENFERMAGEM QUE ATUAM NOS CONTEXTOS: AMBULATORIAL, DE PRONTO ATENDIMENTO E EM UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE

Ayako Yoshimoto*, Igor Costa Palo Mello**, Ilza Ligia Biceglia***

*Discente do curso de graduação em Psicologia da UNOESTE, e-mail ayakoy@bol.com.br. ** psicólogo e docente do Curso de Psicologia da UNOESTE; *** psicóloga e docente do Curso de Psicologia da UNOESTE. Projeto financiado pelo PROBIC-UNOESTE.

Resumo

A saúde física e mental do profissional da saúde é imprescindível para a qualidade do atendimento dos usuários destes serviços. Neste sentido, este estudo tem como objetivo investigar a ocorrência de estresse crônico em profissionais de enfermagem nas modalidades de serviço de saúde em que atuam: Pronto Atendimento, Unidades Básicas de Saúde e Ambulatórios de Especialidades de Presidente Prudente/SP, bem como verificar os possíveis danos causados à saúde mental, fazendo uma análise comparativa com o contexto de atuação, além de analisar a manifestação do estresse crônico e sua relação com a Psicopatologia do Trabalho. Para isto serão utilizados o Inventário Síndrome de *Burnout* de Maslach (MBI), o Questionário de Saúde Geral de Goldberg (QSG) e Roteiro de Entrevista.

Palavras-chave: Estresse Crônico. Saúde Mental no Trabalho. Profissional da Enfermagem.

HUMANIZAR O ATO DE CUIDAR: UMA CONTRIBUIÇÃO DA PSICOLOGIA

Ronaldo de Oliveira Silva, Valeska Arrruda Linjardi Lima

Resumo
Humanizar significa construção partilhada de todos os envolvidos no processo do cuidar, por meio de um atendimento acolhedor. Um programa de humanização necessita ser assumido como um processo de construção participativa. A humanização do ambiente hospitalar não se concretiza se estiver centrada unicamente em fatores motivacionais externos ou somente no usuário. A Humanização visa valorizar as relações no ambiente hospitalar, resgatar o respeito e a dignidade, bem como atender o usuário em todas as dimensões do seu ser psíquico, social, mental, espiritual e biofísico. Este estudo faz uma reflexão sobre o acolhimento como estratégia para humanizar. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica na qual propomos uma relfexão a luz da teoria das necessidades humanas de Abraham Maslow como um meio de sistematizar e artender as situações do cotidiano hospitalar e prática do cuidador.
Palavras chaves: Cuidado; Cuidador; Humanização; Psicologia; Motivação

UMA ANÁLISE PIAGETIANA DA ADEQUAÇÃO DE JOGOS SOBRE TRÂNSITO DISPONIBILIZADOS PELOS ÓRGÃOS GOVERNAMENTAIS

1. Ana Paula Domeneghetti Parizoto Fabrin; 2. Igor Costa P. Mello; 3. Carla Aparecida Oliveira Guimarães; 4. Tayrine Dias de Miranda

1. Acadêmica do 4º termo de Psicologia da Universidade do Oeste Paulista. E-mail: anapaula@unoeste.br; **2.** Docente e orientador do curso de Psicologia da Universidade do Oeste Paulista; **3**. Acadêmica do 4º termo de Psicologia da Universidade do Oeste Paulista; **4.** Acadêmica do 4º termo de Psicologia da Universidade do Oeste Paulista.

Resumo

De acordo com Rozestraten (1998), o cargo de Psicólogo do Trânsito ainda é incipiente no Brasil. Aliado ao crescente número de vítimas no trânsito, e a uma necessidade por ferramentas ou instrumentos educacionais que ajudem na melhoria dessas estatísticas no trânsito, o presente trabalho foi elaborado a partir da motivação dos autores em analisar os jogos educativos, existentes *on-line* na Internet, e que estão disponíveis gratuitamente, visando elucidar a adequação destes à demanda por Educação no Trânsito. Um modelo ideal de jogo foi também elaborado, a fim de estabelecer critérios de comparação, respaldada em teorias do desenvolvimento humano, de Jean Piaget (PIAGET,1990).

Palavras-Chave: Piaget; jogos eletrônicos; Psicologia do trânsito

AS CONSEQUÊNCIAS QUE O VÍRUS HIV TRAZ NA VIDA DAS MULHERES NA CONTEMPORANEIDADE

Kadija Branquinho Ramos1, Josiane Machado Ruiz2

1 Discente do 10º termo do curso de Psicologia – UNOESTE/ SP - kadijabranquinho@hotmail.com. 2 Docente do curso de Psicologia UNOESTE/ SP

Resumo

A partir da disciplina de Estágio Supervisionado em Processos Clínicos I e II, são realizados atendimentos psicológicos na enfermaria de Moléstias Infecciosas e Parasitárias no Hospital Regional de Presidente Prudente – SP. Através da observação das demandas da enfermaria, foi ressaltada a grande emergência de mulheres com o vírus HIV. Os dilemas que acompanham o diagnóstico são diversos, essas mulheres entram em conflito consigo próprias e parecem ter menor visibilidade social. Assim, o diagnóstico e o acesso ao tratamento ocorrem em estágios mais avançados da doença quando comparado à população masculina que chega aos serviços. O objetivo é identificar as consequências que o vírus HIV traz às mulheres na contemporaneidade, para que se possam elaborar melhores projetos de intervenção, que promovam tanto a assistência de mulheres soropositivas quanto a prevenção desse novo público que vem sendo atingido nos últimos anos.

Palavras-chave: Vírus HIV; Mulheres; Hospitalização.

A REPRESENTAÇÃO DO HOSPITAL PARA A CRIANÇA E O ADOLESCENTE HOSPITALIZADO

Damaris Novaes Cardoso1, Josiane Machado Ruiz2, Rita de Cássia Santos Vargas1, Thais Figueiredo1, Viviane Blanco Henklain1

1Discente e brinquedista – Curso de Psicologia – UNOESTE/ SP.2Docente e coordenadora do Projeto de Extensão Brinquedoteca – UNOESTE/ SP.

Resumo

O presente trabalho concluído na Brinquedoteca do Hospital Regional de Presidente Prudente/ SP propõe compreender a representação do hospital para a criança e o adolescente internados. Foi realizada a observação e a coleta de desenhos seguido por um inquérito dos mesmos. A partir dos dados colhidos durante um ano, pode-se notar que os sujeitos consideram o hospital um local não muito agradável, relatando que não gostam do ambiente hospitalar e sugerindo fantasias de abandono, morte, medo de continuar internado, isto é, de não retornar ao seu cotidiano. Entretanto, tanto as crianças quanto seus pais têm encontrado apoio e conforto junto à Brinquedoteca e à humanização que atualmente está sendo inserida no ambiente hospitalar.

Palavras-Chave: representação do hospital, criança, brinquedoteca.

MODELANDO A BRINQUEDOTECA

Elson Roberto Medeiros Junior1, Mayara Aparecida Correia Silva1, Josiane Machado Ruiz2

1Brinquedista e discente do curso de Psicologia - UNOESTE/SP. 2Docente do curso de Psicologia e coordenadora do Projeto de Extensão Brinquedoteca – UNOESTE/SP.

Resumo
Este trabalho é voltado à criança hospitalizada a fim de possibilitar a continuidade de seu desenvolvimento motor, social e criativo, levando a diminuição dos fatores estressores. A brincadeira no hospital ajuda a criança a superar a internação com menos prejuízos para seu desenvolvimento posterior. Os objetivos acerca das atividades de modelagem visam o resgate de experiências, livre expressão e propiciam um espaço para interação social. A manipulação e criação com a massa de modelar contribuem positivamente no cotidiano da criança hospitalizada. A massa de modelar permite que a criança entre em contato com seu sofrimento, explorando e transformando seus anseios e dúvidas em algo concreto e mais próximo do real, dando-lhe um significado. As crianças enquanto participativas no processo de manipulação e criação com a massa de modelar demonstraram mudança satisfatória em seu cotidiano no hospital, minimizando o sofrimento durante a internação.
Palavras-chave: Brinquedoteca Hospitalar; Modelagem; Estresse.

RESUMOS SIMPLES

ANDRADE, REGINA GIOCONDA DE 816
ARAÚJO, ANDREA FERNANDES 807
BALESTRA, DAIANI 808
CARDOSO, DAMARIS NOVAES 814
COMADUCCI DA SILVA, LETÍCIA 811
DESIDERIO, DOUGLAS 812
FELICIANO, MARINALVA FERNANDES COSTA 807
FERREIRA, ROSELI HELENA 815
GOMES, JUSSARA APARECIDA BATISTA 812
KATAYAMA, ESTHER AKEMI KAVANO 813
MANOEL, DIEGO FRANCO 814
MIELKE, ROBERTO 814
MORAES, VANESSA 816
OLIVEIRA GONÇALVES, CHRISTIANE DE 814
OLIVEIRA REIS, ANDRÉA CRISTINA 816
PARRA, CLAUDIA REGINA 812
RODRIGUES, DANIELA PATRICIA 808
ROSSETTO, ALESSANDRA DE ARRIBA 807
SÁ, TATIANE CRISTINA DA SILVA 810
SILVA, BRUNA FERNANDA DA 809
SILVA, HELEN CRISTINA GALVÃO DA 807
SILVA, VIVIAN CRISTINA DA 810
TEIXEIRA NERIS, KELLY 811

ENAPI 2010

COMUNICAÇÃO ORAL

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
CIÊNCIAS HUMANAS
PSICOLOGIA

INCLUSÃO DE PESSOAS COM NECESSIDADES ESPECIAIS NO MERCADO DE TRABALHO

SILVA, HELEN CRISTINA GALVÃO DA (Discente de curso de graduação)

FELICIANO, MARINALVA FERNANDES COSTA (Discente de curso de graduação)

ROSSETTO, ALESSANDRA DE ARRIBA (Docente)

ARAÚJO, ANDREA FERNANDES (Docente)

INTRODUÇAO E JUSTIFICATIVA: A adolescência na pessoa com necessidades especiais ocorre geralmente de forma semelhante à de qualquer jovem, caracterizando-se por mudanças físicas, fisiológicas, psicológicas e sociais. Período marcado por escolhas destacando-se a definição de uma profissão. Neste contexto, os direitos das pessoas com deficiência a iguais oportunidades de trabalho vêm sendo reconhecidos pela Conferência Geral da Organização Internacional do Trabalho, desde 1983, na Convenção 159 e na Recomendação 168. Desta forma, o processo e o significado do trabalhar não são diferentes daqueles que ocorrem para qualquer outra pessoa, porém devem ser levados em conta à deficiência, as aptidões e o potencial deste indivíduo, assim o trabalho definirá a posição nas relações sociais como um todo. Deve-se compreender que somente o cumprimento da lei não basta, é importante identificar como ocorre a inclusão destes no mercado de trabalho. OBJETIVO: Verificar a inclusão social de adolescentes com necessidades especiais no mercado de trabalho. METODOLOGIA: Trata-se de um Estágio Supervisionado Básico II no curso de Psicologia, na União das Faculdades de Dracena (UNIFADRA). Os dados obtiveram-se por levantamento bibliográfico, contato com a instituição, definição dos sujeitos, observação participante e entrevistas que se realizaram na Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE), todos com deficiência intelectual - um deles com deficiência física, idades entre 20 e 21 anos, ambos os sexos. RESULTADOS: Observa-se que a inclusão destes ocorre de maneira parcial, pois a APAE se põe como uma parceira para o desenvolvimento das atividades propostas para a empresa contratante dos funcionários, já que cede espaço físico para execução das tarefas no período vespertino. Verifica-se que com esta inclusão eles são valorizados e apoiados por suas famílias. DISCUSSÃO: Para cumprir a Lei de cotas obrigatórias a empresa procurou a APAE, que disponibilizou sua equipe multidisciplinar para avaliar os sujeitos de acordo com as necessidades da empresa, visando selecionar alunos que se adequavam à função. Ressalta-se que a empresa não possui acessibilidade arquitetônica para recebê-los, lembrando que capacitar e incluir um deficiente em um ambiente corporativo é mais do que cumprir cotas, é quebrar paradigmas, é se envolver em programas para inclusão social de modo que minimizem o preconceito. CONCLUSÃO: Através dos resultados conclui-se que eles gostam do que fazem, sentem-se valorizados por ajudar financeiramente suas famílias e percebe-se a responsabilidade deles quanto assiduidade. Observaram-se mudanças favoráveis em suas vidas em aspectos como a afetividade em relação à família. Grande parte dos resultados é positivo por possibilitar independência e reconhecimento das habilidades e potencialidades de cada aluno empregado - o que proporciona melhor qualidade de vida a eles e suas famílias.

ENAPI 2010

COMUNICAÇÃO ORAL

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
CIÊNCIAS HUMANAS
PSICOLOGIA

A PESSOA COM NECESSIDADES ESPECIAIS: ESTUDO EXPLORATÓRIO EM UMA INSTITUIÇÃO DE EDUCAÇÃO ESPECIAL.

BALESTRA, DAIANI (Discente de curso de graduação - FACULDADES DE DRACENA - FADRA)

RODRIGUES, DANIELA PATRICIA (Discente de curso de graduação - FACULDADES DE DRACENA - FADRA)

Ao longo da história da humanidade, a forma como a pessoa com deficiência é vista e tratada pela sociedade sofreu inúmeras transformações. Não se deseja neste trabalho ter um entendimento linear da história, uma vez que se sabe que, este desenrolar histórico foi repleto de avanços e retrocessos, onde práticas tais como: extermínio, assistencialismo de cunho religioso e paternalista; e deste ao investimento nas habilidades do indivíduo e até do reconhecimento de sua cidadania – fizeram parte deste cenário. Segundo Murta (2004), tais mudanças sinalizam transformações do homem quanto às questões da vida social, econômica, política, religiosa, moral e ética das sociedades. A partir disso, este trabalho, que resultou de uma experiência de estágio de observação em Psicologia Escolar, teve por objetivo investigar as concepções de educadores e educadoras de uma instituição de educação especial acerca da pessoa com necessidades especiais. Realizou-se entrevista semi-dirigida com quatro educadores e educadoras através da qual indagou-se sobre os seguintes aspectos: os processos de inclusão social implementados pela instituição; o modo como enxergam os desafios que enfrentam as pessoas com necessidades; a forma como percebem a esfera social na lida com esses sujeitos; os aspectos relativos ao trabalho na instituição e à experiência profissional; além de questões relacionadas ao âmbito familiar dos usuários. Os resultados sinalizam que os educadores e educadoras referem-se à pessoa com necessidades especiais considerando, de forma predominante, seus aspectos limitantes, a partir de uma visão que se alinha à abordagem do modelo médico da deficiência (Fletcher, 1996; Sassaki, 1997). Os resultados são discutidos levando em consideração os preconceitos subjacentes às concepções dos educadores e educadoras acerca da pessoa com necessidades especiais, o que interfere, diretamente, nas práticas de inclusão social implementadas pela instituição (Santos e Paulino, 2006). Desse modo, conclui-se que a desconstrução de preconceitos apresenta-se como um desafio às práticas de inclusão social em uma sociedade na qual a diversidade está se tornando mais norma do que exceção (Stainback, 1999; Wanderley, 2008). Considerando que a inclusão é um processo ainda a ser construído, tal processo refere-se à construção de estratégias que proporcionem uma educação que leve em consideração quaisquer que sejam as barreiras para o processo de educação dos sujeitos. Nesse sentido, incluir não é uniformizar diferenças, mas, pelo contrário, em vez das diferenças serem aplainadas, elas são valorizadas. Assim, incluir é, antes de tudo, a possibilidade de oferecer condições de participação social e de exercício da cidadania, qualidades essenciais para dignidade humana e a vida (Santos e Paulino, 2006).

ENAPI 2010

POSTER

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
CIÊNCIAS HUMANAS
PSICOLOGIA

O PROBLEMA DA TIMIDEZ NA INFÂNCIA

SILVA, BRUNA FERNANDA DA (Discente de curso de graduação -)

A relação entre professores e alunos, é um dos fatores que garantem o sucesso e a qualidade do processo de ensino aprendizagem. No entanto, na maioria das vezes, o contexto escolar apresenta problemas de relacionamentos que interferem nesse processo, dentre esses problemas está a timidez. Nesse sentido é muito importante saber quais suas possíveis origens e causas para saber como detectar e intervir em sala de aula. . Realizar um estudo teórico sobre a timidez infantil na escola, destacando suas possíveis origens e características como formas de auxílio à criança por parte dos professores. Este trabalho tem como método a pesquisa bibliográfica, tendo como materiais a análise de livros, periódicos, jornais, artigos em revistas científicas e artigos científicos retirados da internet, entre outros. . Com o levamtamento bibliogáfico feito até o momento, foi possivel trabalhar apenas com a primeira parte da pesquisa, em que foram identificadas as possiveis origens e as características da timidez na infância. A timidez, é uma característica da personalidade presente em milhares de pessoas e pode ser descrita como um conjunto de sinais e sintomas de cárater cogntivos, afetivos, fisiológicos e comportamemtais. É tida como uma reação normal e útil da natureza humana que pode se tornar uma patologia prejudicial as relações intepessoais. Desde o período gestacional a começa e ser estabelecido o vínculo entre mãe e filho que será fortalecido pelo apego. O apego pode ser descrito como uma característica do comportamento social, tendo uma função biológica que está diretamente relacionada à questão de sobrevivência individual e da espécie. É manifestado através de reações físicas logo nos primeiros meses de vida, com o objetivo de chamar a atenção da mãe. Assim, a partir do vínculo de apego primário (os pais) e secundário (a família), serão formadas as representações internas que conduzirá o sentimento pessoal, a auto-estima e o relacionamento com os pares. Os possíveis problemas e dificuldades causados por essas experiências começam a se manifestar nas relações vividas em sala de aula. Os alunos com dificuldades de relacionamento não costumam responder ao tratamento habitual que os professores mantém com as demais crianças. Como os educadores não dispõem de formação específica a tal fim, classificam essas crianças como “obedientes” ou “desobedientes”, e na maioria dos casos, as crianças passam pela escola e carregam para a vida adulta as dificuldades e necessidades da infância. . Diante do que foi apresentado, pode se dizer que é importante o professor conhecer um pouco das possíveis origens e características da timidez. Como mediador do processo de ensino aprendizagem ele deve ter a sensiblidade para perceber esses alunos e não tratá-los com indiferença, propiciando um ambiente que os façam sentirem-se seguros e importantes dentro do contexto escolar, buscando intervir de forma que os alunos interajam com os pares. .

ENAPI 2010

POSTER

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
CIÊNCIAS HUMANAS
PSICOLOGIA

O DESCOMPASSO ENTRE A LEGISLAÇÃO E A INCLUSÃO DO EXCEPCIONAL NO MERCADO DE TRABALHO.

SÁ, TATIANE CRISTINA DA SILVA (Discente de curso de graduação - FACULDADES DE DRACENA - FADRA)

SILVA, VIVIAN CRISTINA DA (Discente de curso de graduação - FACULDADES DE DRACENA - FADRA)

Nas ultimas três décadas a inclusão de pessoas portadoras de algum tipo de deficiência no mercado de trabalho tem ganho visibilidade, sendo que especificamente na ultima década surgiram leis buscando normatizar o tema. No entanto, tem – se observado um grande desencontro de informações entre médicos, psicólogos, sociólogos, assistentes sociais, dentre outros profissionais que atuam nas entidades assistenciais, no que se refere a questão da inclusão de pessoas com deficiência no mercado de trabalho. Por outro lado, uma vez estabelecido o ordenamento legal que normatiza o processo de contratação cabe analisar como se da, na pratica, o cumprimento da legislação, que grosso modo obriga as instituições a absorverem em seus quadros funcionais, cidadãos portadores de algum tipo de deficiência. Vale frisar que este trabalho , ao inserir-se em discussão tão acalorada mas ao mesmo tempo carente de produção científica, acaba ocupando uma lacuna importante e contribuindo com os profissionais que atuam junto a esta demanda. . Frente a esta realidade, o objetivo deste projeto é analisar como se efetiva a inclusão deste indivíduo dentro da empresa.Sua contratação revela apenas o cumprimento da lei, ou o contratante é capaz de incentivar o desenvolviemnto das capacidade do contratado. . Com vista ao objetivo proposto, esta ação pautou – se na nossa vivencia como estagiaria dentro da empresa e nas pesquisas com os profissionais que compõem o quadro funcional. Preliminarmente efetuou – se um contato através de entrevista com a responsável pela empresa e também com os encarregados dos setores, onde ambos destacaram que fizeram esta inclusão simplesmente para cumprir a lei. Ao analisar e sistematizar dados referentes a inclusão desses excepcionais no mercado de trabalho busca – se compreender como a inclusão acontece na prática, pois a implantação destas tendências, como é direito assegurado e garantido por lei. . De modo geral,conclui-se que, as pessoas excepcionais , estão a cada dia , mais próximas da igualdade, dando ênfase ás possibilidades e não as limitações.Não se esquecendo que as empresas contratantes devem estar atentas a esse aspecto. .

ENAPI 2010

POSTER

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
CIÊNCIAS HUMANAS
PSICOLOGIA

O PROFESSOR E O SOFRIMENTO OCUPACIONAL

TEIXEIRA NERIS, KELLY (Discente de curso de graduação)

COMADUCCI DA SILVA, LETÍCIA (Discente de curso de graduação)

O presente trabalho tem como objetivo pesquisar e observar a exaustão ocupacional do professor (Síndrome Burnout) na educação. Observar a insatisfação profissional, os problemas de saúde física e mental dos professores, bem como desistência e o abandono da profissão. Como parte desta pesquisa será abordada a administração do estresse (por parte do professor) na escola e na sociedade assim como as respostas individuais ao estresse, buscando por extensão, formas de identificar e conviver com os agentes causadores desta mazela. O trabalho tem como método a observação em sala de aula. Os dados apresentados mostraram que de fato a grande parte dos docentes apresentam um grau de sindrome de burnout. Acredito que a situação de maior estresse para o professor continua sendo a indisciplina em sala de aula. Tentar mediar a relação com os alunos pode ficar menos desgastante em situações em que tenha que chamar a atençã ou interromper a aula, pensando sempre como motivar os alunos. Tudo isso pode contribuir ao longo do tempo - podem ser em meses - para uma situação de estresse e desmotivação. Isso porque o foco é sempre motivar os alunos! Aí a cobrança interna fica também bem maior, e vem uma certa sensação de fracasso quando os resultados esperados não são atingidos, ou seja, quando o curso não corre bem, por conta de uma "interação em sala de aula mal resolvida. . Enfim o intuito deste trabalho é contribuir para melhorar o processo de ensino – aprendizagem, desenvolvendo mecanismos contínuos de ajuda ao professor.

ENAENS 2010

COMUNICAÇÃO ORAL

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
CIÊNCIAS HUMANAS
PSICOLOGIA

A GRAVIDEZ PRECOCE E SUAS REFLEXÕES EMOCIONAIS

GOMES, JUSSARA APARECIDA BATISTA (Discente de curso de graduação - FACULDADES DE DRACENA - FADRA)

DESIDERIO, DOUGLAS (Discente de curso de graduação)

PARRA, CLAUDIA REGINA (Docente - FACULDADES DE DRACENA - FADRA)

A adolescência é conhecida como uma fase de desorganização psíquica onde o jovem vivencia conflitos dos mais diferenciados. Estes quando vêm à tona buscam a satisfação imediata. A gravidez na adolescência é geralmente descrita como uma resposta a estes conflitos. Este tema foi abordado pela constatação dos índices de adolescentes grávidas no município e ainda pelas conseqüências psicossociais que a gravidez neste estágio traz. Verificar os motivos que as adolescentes gestantes entrevistadas atribuíram a gravidez, suas reações e expectativas quanto à maternidade e as mudanças dela decorrente. Trata-se de um estudo exploratório, realizado com 3 adolescentes parturientes entre quinze a dezoito anos no qual foram utilizados os seguintes procedimentos: levantamento e estudo bibliográfico, contato com a instituição, definição de sujeitos, observação, entrevistas, discussão dos resultados e elaboração de relatório. Foram abordados aspectos de identificação, dinâmica familiar, diálogo sobre a sexualidade, planejamento ou não da gravidez; relacionamento com o pai da criança; conhecimento e acesso e uso de métodos contraceptivos; reação dos envolvidos diante da notícia da gestação; mudanças e sentimentos frente à gravidez e à maternidade. Os relatos destacam que as três adolescentes entrevistadas conheciam métodos contraceptivos, mas não faziam uso,por motivos irrelevantes, que vivenciavam dificuldades na dinâmica familiar, na escola e que viam na gestação a possibilidade de mudança de “status” no contexto familiar e social, o que caracteriza a baixa sustentação psíquica que pudesse fornece as estas adolescentes à sensação de acolhimento e segurança. Outro ponto comum apresentado é que as adolescentes não pensavam em objetivos futuros, a falta dessas perspectivas, levaram-nas a engravidar como projeto de vida. A gravidez na adolescência é debatido com freqüência e muitas argumentações são levantadas não só pelas inúmeras implicações que dela advêm, como a preocupação com o que leva a adolescente a engravidar. Neste estudo observamos questões relacionadas ao déficit na capacidade de autocontinência da adolescente em lidar com seus impulsos, angústias e demais conflitos, conscientes e inconscientes e como estes resultaram em ações impulsivas que resultaram na gravidez precoce. Antes de se pensar em questões relacionadas a “informar” sobre cuidados para a saúde sexual reprodutiva há que se responder questões relacionadas aos motivos que levam a adolescente antecipar a maternidade.É preciso levantar junto as adolescentes a significação psíquica da gestação precoce, provocar reflexões sobre essas escolhas no contexto social e na dinâmica da própria adolescente.

ENAEXT 2010

COMUNICAÇÃO ORAL

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
CIÊNCIAS HUMANAS
PSICOLOGIA

O TRABALHO DO COLABORADOR NO PROJETO FAZENDO MINHA HISTÓRIA.

KATAYAMA, ESTHER AKEMI KAVANO (Docente - UNOESTE)

O trabalho do colaborador no Projeto Fazendo Minha História é realizado em Abrigos ou Instituições que recebem crianças que sofreram a separação temporária ou definitiva de seus pais por vários motivos como morte de genitor, abandono, rejeição, incapacidade no cuidado por negligência, abuso de álcool, drogas, prisão, doença mental, falta de condição financeira e outras causas desconhecidas. Nestas situações e não existindo nenhuma pessoa da família que assuma os cuidados dessa criança, ela será enviada para uma Instituição de abrigamento que cuidará e se responsabilizará pelos cuidados da criança até que seja encaminhada adequadamente. Durante esse período o colaborador (educador ou voluntário) ajuda a criança ou adolescente a registrar a história de sua vida inclusive durante o abrigamento desde sua chegada até o final dele. . A finalidade principal desse trabalho é não deixar lacunas, períodos desconhecidos e não lembrados por essas crianças que serão auxiliadas e motivadas a contar e registrar suas histórias. Descrição da Atividade: O colaborador do projeto tem um encontro semanal com duração de uma hora com a criança ou adolescente, dentre as atividades realizará a leitura de histórias junto com a criança para incentivar que seja autora de sua própria história. O produto final desses encontros é a realização de um álbum composto por desenhos, fotos, relatos e depoimentos. Esse álbum é da criança e a acompanhará por toda a vida. . O trabalho do colaborador nos abrigos de Presidente Prudente está sendo desenvolvido há 10 meses. Até o momento temos observado que ao contar a sua própria história, cada criança e adolescente tem oportunidade de elaborar seus traumas, perdas, histórias alegres e tristes que compõe sua história de vida, na perspectiva de que é possível sonhar com um futuro melhor. A confecção do álbum da vida da criança permite que ela faça suas construções, sinta-se capaz de superar suas vivências tristes e traumáticas, bem como resgatar as construtivas e amorosas com o intuito de elaborar e superar suas dores e perdas. Nesse processo, o papel do colaborador é de suma importância, na medida em que a acolhe, mantém encontros regulares onde a escuta e se compromete na elaboração emocional e gráfica do álbum. .

ENAEXT 2010

COMUNICAÇÃO ORAL

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
CIÊNCIAS HUMANAS
PSICOLOGIA

ACOMPANHAMENTO PSICOLOGICO AOS PACIENTES DA CLINICA ESCOLA DE FISIOTERAPIA

MIELKE, ROBERTO (Docente - UNOESTE)

CARDOSO, DAMARIS NOVAES (Discente de curso de graduação - UNOESTE)

OLIVEIRA GONÇALVES, CHRISTIANE DE (Discente de curso de graduação - UNOESTE)

MANOEL, DIEGO FRANCO (Discente de curso de graduação - UNOESTE)

É partindo do ensinamento de Freud que este trabalho sustenta-se, pois no seu ensino aponta-nos que o desencadeamento do adoecer psíquico também pode originar-se de fatores externos. Entende-se assim que a frustração provocada por uma doença que venha interromper a vida do sujeito, ou mesmo colocá-lo frente a frente com os limites de seu corpo, traz a impotência do sujeito, o que por sua vez remete aos modos como cada paciente reage diante das adversidades da vida. Na psicanálise entende-se que a frustração vem “colocar em jogo os fatores predisponentes ate então inoperantes.” (1) Reativando assim os núcleos neuróticos de cada sujeito, neste processo de adoecer é comum que o sujeito retire o seu interesse do mundo, voltando sua libido para si e apresentando comportamentos regressivos, criando muitas vezes resistência ao próprio tratamento da fisioterapia . O projeto visa o acompanhamento psicológico dos pacientes da clínica escola de Fisioterapia. Surgiu a partir da demanda trazida pelos supervisores da mesma. Notou-se uma necessidade de intervenção da Psicologia junto aos pacientes devido a comportamentos não verbais e verbais dos mesmos. Percebeu-se um grande sofrimento subjetivo que remetiam a questões emocionais anteriores ao próprio adoecer físico, sendo a doença um fator desencadeante de questões de natureza subjetiva que impede um restabelecimento adequado destes pacientes. O projeto vem trazer um tipo de atendimento especializado a uma população que normalmente nao teria acesso a este tipo de atendimento. O projeto abre novos horizontes de atuação do psicologo frente as as demandas sociais. Entende-se que a dor física apresenta seus prolongamentos emocionais. Reside ai a importância de o psicólogo escutar não só o sofrimento corporal do paciente, mas também as perturbações psicológicas que ele provoca, ajudando- os assim a elaborar seus conflitos frente a doença. Observa-se a abertura de novos horizontes de pesquisa.

ENAEXT 2010

COMUNICAÇÃO ORAL

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
CIÊNCIAS HUMANAS
PSICOLOGIA

RESGATANDO HISTÓRIAS DE VIDA DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES ABRIGADOS: O PROJETO "FAZENDO MINHA HISTÓRIA"

FERREIRA, ROSELI HELENA (Discente de curso de graduação - UNOESTE)

A colocação da criança e do adolescente em abrigo é uma medida de proteção, disposta no artigo 98 do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), que é aplicada quando os direitos estabelecidos pela lei forem ameaçados ou violados. O abrigo oferece acolhimento provisório a crianças e adolescentes que não podem contar com familiares capazes de responsabilizar-se por eles. O projeto é realizado por colaboradores, discentes do curso de Psicologia da Unoeste em dois abrigos da cidade de Presidente Prudente, sob a supervisão da Professora Esther Katayama, com crianças e adolescentes de 3 a 18 anos de idade. Cada colaborador desenvolve o projeto individualmente com uma criança ou adolescente semanalmente, durante 12 meses. Busca-se proporcionar meios de expressão, através de um olhar que valoriza a singularidade da criança e adolescente, para que compreendam sua história, entrando em contato com suas alegrias, medos e desejos, o que possibilita a atribuição de novos significados para sua história de vida, contribuindo para a formação da identidade e para um desenvolvimento psíquico saudável, haja vista que muitas vezes as histórias de vida se perdem no dia-a-dia das instituições. “Fazendo minha história” é um projeto de extensão universitária, vinculado ao curso de Psicologia da Unoeste, criado pelo “Instituto Fazendo História”, sediado em São Paulo. O “Fazendo Minha História” visa proporcionar meios de expressão para que cada criança e adolescente que vive nos abrigos registre sua história de vida. As estratégias utilizadas são a mediação de leitura, que consiste na leitura em voz alta por parte do colaborador de histórias literárias, que estimula o sujeito a falar de si e de suas histórias e auxilia a dar novos significados a antigas vivências e sentimentos. A partir dos livros infantis, as crianças e adolescentes são motivados a escrever suas próprias histórias em um álbum a ser preenchido com seus textos, desenhos e fotos. Aumento do interesse pela leitura, resgate de vivências dos abrigados. As histórias lidas têm função afetiva, favorecendo a criação de vínculos de respeito e confiança com o colaborador, o que é fundamental para o desenvolvimento das atividades. O colaborador atua como um “facilitador”, propondo temas, ajudando nos textos, nas colagens e na escolha das imagens. O álbum é o elemento onde se registra a história de cada um, e é levado com o sujeito após o desabrigamento. O projeto foi iniciado em novembro de 2009. Os resultados são o aumento do interesse pela leitura, o resgate de vivências tanto positivas, como negativas, indicando um melhor entendimento e uma atribuição de novos significados às suas histórias, contribuindo também para a formação da identidade desses sujeitos. Além disso, verifica-se que as atividades têm propiciado momentos que, de forma lúdica, ajudam as crianças e adolescentes a falar, elaborar e organizar as experiências de perda, abandono ou violência que os levaram para aquela situação.

ENAEXT 2010

POSTER

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
CIÊNCIAS HUMANAS
PSICOLOGIA

RELAÇÕES INTERPESSOAIS, ENTROSAMENTO E COLABORAÇÃO ENTRE OS MEMBROS DE UMA EMRESA. - A INTERVENÇÃO DO PSICÓLOGO NO CLIMA ORGANIZACIONAL.

OLIVEIRA REIS, ANDRÉA CRISTINA (Discente de curso de graduação - UNOESTE)

MORAES, VANESSA (Discente de curso de graduação - UNOESTE)

ANDRADE, REGINA GIOCONDA DE (Docente - UNOESTE)

O presente resumo apresenta resultados encontrados na realização do Estágio Supervisionado em Promoção de Saúde,Trabalho e Educação na área Organizacional, do curso de Psicologia da UNOESTE. O estágio é realizado numa empresa de prestação de serviços na área de saúde. O principal objetivo do estágio é buscar formas de estabelecer melhorias nas relações interpessoais entre os funcionários dos diversos setores. As estratégias adotadas para o estágio foram primeiramente a caracterização do local, coleta de dados, entrevista individual com os funcionários e tabulação dos resultados. Por meio dos métodos adotados para percepção do clima organizacional, foram detectados como problemas da empresa: falta de comunicação e entrosamento entre as pessoas dos diversos setores. O método de intervenção utilizado foi treinamento aos funcionários, fundamentados nos pressupostos de Fela Moscovici, que reforça a importância da interação entre os membros de uma empresa e o feedback individual destes. Segundo Fela Moscovici (1980), as pessoas percebem, pensam, sentem e agem de maneiras distintas. Nessas percepções singulares é que surge o conflito: à medida que essas diferenças comportamentais precisam ser enfrentadas. Elas não podem ser consideradas boas ou más, pois propiciam riqueza de possibilidades, opções de maneiras de reagir a situações e problemas. Os treinamentos na empresa em questão tem proporcionado melhoria na interação entre funcionários e enriquecimento das relações interpessoais através da valorização do outro como um cooperador em potencial.

RESUMOS DE PROJETOS

CERVANTES UZELOTO, VALÉRIA 818
DETRÉGIO, ARIANE GRACE 820
LOURENÇO, MARIA DA CONSOLAÇÃO DIAS L. 820
MELLO, IGOR COSTA PALO 818
MONTEIRO, CARLA QUEIROZ 818
PARRA, CLAUDIA REGINA 820
PROVANA BERTONCINI, RAIZA 819
SILVA, INGRID DE BORJA E 818
TAKADA, AMANDA MAYUMI 819

ENAPI 2010

COMUNICAÇÃO ORAL

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
CIÊNCIAS HUMANAS
PSICOLOGIA

UMA PROPOSTA DE ESTUDO DAS MEDIAÇÕES PSICOSSOCIAIS DO DESENVOLVIMENTO DE CRIANÇAS EM SITUAÇÃO DE ABRIGAMENTO

MONTEIRO, CARLA QUEIROZ (Discente de curso de graduação - UNOESTE)

SILVA, INGRID DE BORJA E (Discente de curso de graduação - UNOESTE)

CERVANTES UZELOTO, VALÉRIA (Discente de curso de graduação - UNOESTE)

MELLO, IGOR COSTA PALO (Docente - UNOESTE)

O presente trabalho visa apresentar um projeto de pesquisa em Psicologia. No contexto do ECA (Estatuto da Criança e do Adolescente), os abrigos passam a ser considerados como instituições substitutas à família em situações comprovadas de abandono ou violência contra crianças. Segundo Vygotsky (1997), o ambiente sócio-cultural possibilita ao indivíduo desenvolver suas capacidades de conhecimento. O mesmo autor atribui importância extrema à interação social no processo de construção das funções psicológicas. Nesse contexto, a hipótese é que essas mediações ocorram nas instituições, porém não de maneira suficiente, pois na instituição, devido ao número excessivo de crianças, os cuidadores deixam de dar atenção, orientação e instrução individual a cada criança abrigada. Soma-se a isso, a falta de preparo dos mesmos. E a dinâmica da institucionalização pode limitar a chance de escolhas e decisões pessoais e não considerar as características peculiares de cada criança. A escolha desse tema se deu pela necessidade de um estudo sistematizado da interferência que o abrigamento pode provocar no desenvolvimento infantil, tornando-se necessário ampliar o foco para compreensão do aspecto da mediação presente na constituição dos abrigos. O objetivo é discutir sobre a mediação e suas implicações para o desenvolvimento da criança institucionalizada, sobretudo enfatizar o que é desenvolvimento, utilizando como referencial teórico as concepções de Vygotsky. A metodologia da pesquisa será de caráter descritivo, se embasará no tipo de estudo transversal, de campo e qualitativo, compreendendo e interpretando as informações através da Análise de Conteúdo.

ENAPI 2010

COMUNICAÇÃO ORAL

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
CIÊNCIAS HUMANAS
PSICOLOGIA

O PROCESSO DE TRANSFORMAÇÃO PSICOSSOCIAL DA IMAGEM DO SOROPOSITIVO NA SOCIEDADE

PROVANA BERTONCINI, RAIZA (Discente de curso de graduação - UNOESTE)

TAKADA, AMANDA MAYUMI (Demais participantes - UNOESTE)

O trabalho propõe analisar o processo de transformação da visão que a sociedade teve do individuo soropositivo através dos produtos midiáticos, particularmente a publicidade e reportagens, e das estatísticas de saúde (datasus), analisando aspectos psicologicos como estigma e preconceito. A idéia também foi unir duas vertentes de analise sendo elas a da comunicação e da psicologia; unindo-as podemos analisar tanto a mídia como veiculo gerador de alienação ou de esclarecimento quanto os processos psicossociais a ela correspondente. O objetivo é compreender como o processo de transformação psicossocial da imagem do soropositivo e da própria síndrome de imunodeficiência adquirida (AIDS) ocorreu, analisando a publicidade e reportagens da revista VEJA e campanhas de prevenção e mantidas pelo Ministério da Saúde no período compreendido pelos anos 1985 e 2009. E como a própria doença (que inicialmente tinha predominância de vitimas homossexuais masculinas, o que já não ocorre mais) interfere em noções como estigma e preconceito. As publicidades serão analisadas semioticamente, tendo como objetivo explicitar: mensagem, público alvo, preconceito e estigma.

ENAENS 2010

COMUNICAÇÃO ORAL

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
CIÊNCIAS HUMANAS
PSICOLOGIA

DIABETES INFANTIL DA NEGAÇÃO AO ENFRENTAMENTO: UM CAMINHO A PERCORRER

DETRÉGIO, ARIANE GRACE (Discente de curso de graduação - FACULDADES DE DRACENA - FADRA)

LOURENÇO, MARIA DA CONSOLAÇÃO DIAS L. (Discente de curso de graduação - FACULDADES DE DRACENA - FADRA)

PARRA, CLAUDIA REGINA (Docente - FACULDADES DE DRACENA - FADRA)

Usamos com referencial a publicação de dois estudos realizados um na cidade de Maringá com 6 crianças portadoras de diabetes tipo 1 onde foram aplicadas técnicas psicológicas fundamentadas na psicanálise com o objetivo da criança vivenciar situações do cotidiano que poderiam frustrá-la, constrangê-la e deprimi-la diante do desconforto da doença crônica. Verificou-se que as crianças freqüentadoras do Projeto Doce (Maringá) projetaram nas sessões psicoterapêuticas vários sentimentos negativos relacionados a diabetes, o trabalho ali realizado permite que a criança elabore e minimize seu sofrimento. O segundo estudo realizado na cidade de Santos no Acampamento de diabéticos da baixada Santista Doces Amigos, com crianças diabéticas, e o mesmo objetivo “desmitificar” o convívio com a doença, a metodologia usada fundamenta na psicanálise, onde usa também a projeção através de bonecos e fantoches como recurso para trabalhar a frustração e auto cuidado. Observou-se que o acompanhamento psicoterapêutico em ambos os projetos foi fundamental para as crianças portadoras de diabetes melittus, pois o apoio psicológico contribui para que estas aprendam a conviver com a doença e suas “privações” de forma menos traumática. O atendimento psicológico individual ou em grupo pode contribuir para a elaboração dos medos e angústias. Entendemos que o Projeto a ser desenvolvido poderá trazer uma grande contribuição a comunidade, vista as dificuldades emocionais que as crianças diabéticas vivenciam. O objetivo desta pesquisa é explorar a experiência de dois trabalhos realizados com crianças que convivem com esta realidade, a fim de fundamentar um projeto de atendimento psicológico a crianças portadoras de diabetes melittus no ambulatório de especialidades médicas na cidade de Dracena (SP). Propomos um trabalho fundamentado em atendimento psicoterápico breve com 10 sessões grupais, fundamentado nas técnicas de psicologia comportamental cognitiva divididas em duas fases a primeira será uma fase educativa, enfocando o conhecimento e os cuidados com a doença, neste caso haverá a participação de profissionais de outras áreas, tais como: médicos, nutricionistas, educadores físicos, de acordo com a necessidade do grupo. A segunda fase, esta sim conduzida em forma de psicoterapia, através de apoio psicológico frente às frustrações do cotidiano trabalhando com os pensamentos negativos através de técnicas comportamentais que poderão fortalecer o paciente a desmitificar o medo que o estado “crônico” traz, preparando-o para e enfrentamento através do desenvolvimento de novas habilidades que, uma vez que com mais recursos à criança se sentirá mais fortalecida. .

RELATOS DE EXPERIÊNCIAS

ANDRADE, REGINA GIOCONDA DE 823
BICEGLIA, ILZA LÍGIA 824
DE LUCA, SANDRA RENATA 823
DOLCI, INÊS 825
GUISELINI DE SOUZA, MATHEUS 824
MARTINS DE SOUZA MARQUES, FABIANA APARECIDA 825
MIRANDA, MELINA 822
MOURA, SOLANGE M. S. ROLIM DE 826
OLIVEIRA, FABRÍCIA FARIAS DE 823
OLIVEIRA, THAIS CRISTINE FIGUEIREDO DE O 826
PARRA, CLAUDIA REGINA 822
PELOSSI DE OLIVEIRA, ARIANE 823
RAVELLI, REBECCA MAZZARO 824
SANTOS VARGAS, RITA DE CÁSSIA 826
SILVA, CARINA DE PAULA 822
SILVA CARDOSO, DAYARA DA 825
TANAKA, LARISSA AKEMI 823
YOSHIMOTO, AYAKO 823
YOSHIMOTO, AYAKO 825

ENAENS 2010

COMUNICAÇÃO ORAL

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
CIÊNCIAS HUMANAS
PSICOLOGIA

ADOLESCENTES EM CONFLITO COM A LEI: RELATO DE UMA VIVÊNICA JUNTO A UM PROJETO SOCIO-EDUCATIVO

SILVA, CARINA DE PAULA (Discente de curso de graduação - FACULDADES DE DRACENA - FADRA)

MIRANDA, MELINA (Discente de curso de graduação - FACULDADES DE DRACENA - FADRA)

PARRA, CLAUDIA REGINA (Docente - FACULDADES DE DRACENA - FADRA)

Este relato trata-se de uma observação participativa com Adolescentes. Sabe-se que é característica do sistema capitalista o acúmulo de riquezas, assim, o adolescente influenciado pela mídia, sente necessidade de fazer parte dessa sociedade de consumo que lhe “garante” a felicidade. Pertencendo a uma classe social marginalizada, sem recursos financeiros, o caminho encontrado por muitos adolescentes está na criminalidade. De acordo com o ECA O adolescente que transgredir a lei deverá ser julgado segundo a gravidade de seu ato, podendo ser designado a cumprir uma das seis medidas sócio-educativas previstas pelo ordenamento em questão.Destas medidas duas são ministradas em regime fechado (internação em unidades de semiliberdade e reclusão em casa de internação) e quatro em regime aberto (advertência, obrigação de reparação ao dano causado, prestação de serviço à comunidade e liberdade assistida). O objetivo do estudo foi observar o adolescente no cumprimento de medida de Liberdade Assistida e Prestação de Serviços a Comunidade, como ele se vê no contexto, além de verificar o índice de adolescentes infratores que retornaram a escola e aqueles que conseguiram se inserir no mercado de trabalho. O estudo foi realizada na ONG SOS- Serviço de Obras Sociais localizada no município de Dracena/SP que trabalha com este cenário. Recorreu-se a analise de documental da instituição para conhecer a história do adolescente, acompanhou-se casos em cumprimento de medida sócio-educativa. Houve ainda a observação mais próxima de um adolescente regresso da Fundação Casa. Observou-se este adolescente com o objetivo de compreender esse universo para o jovem regresso e como ele resignifica sua história. O adolescente em questão após reiterados atos infracionais, sofreu duas internações. Com os dados obtidos foi possível constatar que os adolescentes atendidos alcançaram no ano de 2007 um alto nível de cumprimento das atividades exigidas pelas medidas de Liberdade Assistida, Prestação de Serviços a Comunidade e a inserção no mercado de trabalho.Observou-se que além dos atendimentos psicoterapeuticos a importância da maternagem exercida pelos técnicos com os adolescentes e com os familiares foi fundamental para o resgate da auto-estima. Assim como a adesão dos pais, como se estivessem reeditando os vínculos, antes imperceptíveis, quanto mais engajados os pais se mostravam, mais rapidamente os resultados eram alcançados. Devemos portanto, considerar e promover a conscientização a sociedade que a recuperação desses adolescentes que infringiram a lei cometendo pequenos delitos é possível,visto que muitos são oriundos de famílias desestruturadas e sem perspectivas de vida. O adolescente, filho de pais anestesiados pelo alcool, desprovido de valores éticos comete atos infracionais sem sequer ter uma real significação de sua atitude.Quando possibilitado a esses sujeitos resigficarem-se, reconhecerem-se enquanto cidadãos, constatou-se mudanças em sua maneira de viver.

ENAENS 2010

COMUNICAÇÃO ORAL

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
CIÊNCIAS HUMANAS
PSICOLOGIA

QUICK TRAINING

PELOSSI DE OLIVEIRA, ARIANE (Discente de curso de graduação - UNOESTE)

YOSHIMOTO, AYAKO (Discente de curso de graduação - UNOESTE)

OLIVEIRA, FABRÍCIA FARIAS DE (Demais participantes)

TANAKA, LARISSA AKEMI (Demais participantes - UNOESTE)

ANDRADE, REGINA GIOCONDA DE (Docente - UNOESTE)

DE LUCA, SANDRA RENATA (Docente -)

A presente escrita trata-se de um relato de experiência de Estágio Supervisionado em Promoção de Saúde, Trabalho e Educação I, em Organizacional, do curso de Psicologia da Universidade do Oeste Paulista em Presidente Prudente/SP. A principal atividade é um Programa de Treinamento para colaboradores de uma empresa de grande porte da cidade, onde é desenvolvido o estágio. Tal programa chama-se Quick Training, que significa “Curtos Treinamentos”, e foi estabelecido por uma iniciativa da diretoria da empresa com o intuito de levar aos colaboradores conhecimentos e reflexões sobre o tema abordado, como também fornecer espaço para interação, discussões e sugestões, visando uma melhoria para a empresa. Os grupos foram divididos com pessoas de setores diferenciados. A primeira etapa do treinamento foi executada em quatro meses, e os temas abordados foram: “Cordialidade”, que visou proporcionar reflexões sobre como se dirigir aos semelhantes, dentro e fora da empresa; “Aperfeiçoamento Profissional”, voltado a levar o colaborador a pensar sobre o investimento em seus Conhecimentos, Habilidades e Atitudes; “Comprometimento”, buscou diferenciar o Envolvimento do Comprometimento; e “Qualidade de vida”, levando informações de que ao vivenciar uma boa saúde física e psíquica, o trabalho exercido será feito com mais entusiasmo. O resultado obtido foi positivo, gerando mudanças notadas entre eles, e impulsionando a continuidade do programa, incluindo os colaboradores de outros estados do país, através da ferramenta Micropower, via internet. Tendo sido abordado nesta nova etapa, o tema “Liderança”, com o objetivo de levá-los a uma “apropriação maior de si” e consequentemente do cargo exercido na empresa. E com próximo tema previsto de “Trabalho em Equipe”, onde o alvo é ampliar a visão de complementaridade entre as habilidades individuais. A conclusão refere-se a importância de um espaço para a escuta proporcionado por este programa, onde os trabalhadores podem sair do silêncio para expressões do seu pensar. .

ENAEXT 2010

COMUNICAÇÃO ORAL

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
CIÊNCIAS HUMANAS
PSICOLOGIA

NO ÂMBITO DESPORTIVO: A GUERRA ENTRE A FALA E A ESCUTA

RAVELLI, REBECCA MAZZARO (Discente de curso de graduação - UNOESTE)

GUISELINI DE SOUZA, MATHEUS (Discente de curso de graduação - UNOESTE)

BICEGLIA, ILZA LÍGIA (Docente - UNOESTE)

A Psicologia do Esporte emerge como campo de conhecimento científico na Psicologia e pesquisa fenômenos psicológicos e sociais relacionados à performance e desenvolvimento de atletas e praticantes de esportes. Este trabalho refere-se ao desenvolvimento de uma proposta de intervenção de estágio supervisionado em Psicologia do Esporte por alunos do último ano da graduação em Psicologia da UNOESTE. Um dos objetivos é investigar e intervir sobre os processos de comunicação interpessoal entre atletas e, entre atletas e treinadores, relativos aos fenômenos psicossociais da dinâmica do esporte em questão e que, podem interferir nas condições psicológicas dos atletas e, consequentemente, no resultado do desempenho e da sua saúde mental. Foram realizadas entrevistas individuais com 25 participantes: 3 treinadores e 22 atletas de uma modalidade esportiva individual. A comunicação é um dos aspectos mais complexos neste contexto. Uma comunicação efetiva envolve o ato de fazer perguntas, estimular a expressão e saber ouvir. Em contrapartida, uma comunicação deficitária acarreta consequências negativas em toda e qualquer relação; no universo esportivo não seria diferente. Uma comunicação falha é geradora de variáveis prejudiciais para a performance do atleta. Estresse, ansiedade, e alguns transtornos emocionais podem ser variáveis resultantes de uma comunicação falha. Pode-se observar que a comunicação é bastante ineficiente no âmago da instituição desportiva na qual o trabalho está sendo realizado, o que contribui para um ambiente conflitivo entre treinadores e atletas gerando atuações comportamentais distorcidas ao invés da solução de problemas, resultando em angustia ‘não dita’, mas experienciada. Vimos que entender e intermediar os processos de comunicação interpessoal; promover maior integração e coesão no grupo; orientar e encaminhar para o desenvolvimento de habilidades interpessoais no viés da comunicação plena e satisfatória favorecendo um diálogo para que o ‘não dito’ possa emergir e ser discutido, entendido e elaborado pode ser o caminho para esta interminável guerra entre a fala e a escuta.

ENAEXT 2010

COMUNICAÇÃO ORAL

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
CIÊNCIAS HUMANAS
PSICOLOGIA

RELATO DE EXPERIÊNCIA: ACOMPANHAMENTO PSICOLÓGICO À CRIANÇA MENOR DE CINCO ANOS

MARTINS DE SOUZA MARQUES, FABIANA APARECIDA (Discente de curso de graduação - UNOESTE)

SILVA CARDOSO, DAYARA DA (Discente de curso de graduação - UNOESTE)

YOSHIMOTO, AYAKO (Discente de curso de graduação - UNOESTE)

DOLCI, INÊS (Docente - UNOESTE)

Este é um relato de experiência de três estagiárias de Psicologia que atualmente desenvolvem o Projeto de Extensão Universitária denominado Acompanhamento Psicológico à Criança Pequena, com supervisão semanal da Dra. Inês Amosso Dolci (docente). Este Projeto está inserido no Curso de Psicologia da UNOESTE e tem, como objetivo, amenizar o sofrimento psíquico das crianças menores de cinco anos, através do acompanhamento psicológico e, concomitantemente, possibilitar, aos estudantes, conhecimento prático. Para a sua execução é necessária especial atenção à técnica do enquadre psicanalítico, considerando características da abordagem kleiniana nele adotada. São aqui relatados alguns episódios vivenciados na experiência prática que ilustram essas questões técnicas: em um dos atendimentos à criança, ao brincar com a água e as tintas, ela o faz em excesso, esparramando pela mesa, pelo chão, paredes e pintando a terapeuta, que a deixa se expressar. Outra criança arremessa a bola, com violência, contra a terapeuta, solicitando-a que não se defenda; pede, também, para levá-la para urinar, que se revela em manifestação de agressividade. Uma terceira criança pega a massa de modelar, faz pequenas bolas, coloca-as sobre a mesa e espanca cada uma delas com as mãos. Em todos esses casos, foi permitido às crianças se expressarem, cabendo às terapeutas, compreender e interpretar essas diversas formas de ação e, só então, estabelecer limites. Observou-se que, embora seja natural que crianças desta idade possuam o ego pouco integrado, os pacientes em atendimento, pela vivência de experiências conflitivas e/ou traumáticas, estão em maior sofrimento, que se manifesta no brincar, seja em forma de agressividade, seja na perda de organização da brincadeira, o que aparece, principalmente, ao final das sessões quando sentem que precisarão deixar o ambiente continente da sessão.

ENAEXT 2010

COMUNICAÇÃO ORAL

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
CIÊNCIAS HUMANAS
PSICOLOGIA

RELATO DE EXPERIÊNCIA: IMPLANTAÇÃO DO GAP - GRUPO DE ATENDIMENTO PSICOLÓGICO - EM UMA UBS

OLIVEIRA, THAIS CRISTINE FIGUEIREDO DE O (Discente de curso de graduação - UNOESTE)

SANTOS VARGAS, RITA DE CÁSSIA (Discente de curso de graduação - UNOESTE)

MOURA, SOLANGE M. S. ROLIM DE (Docente - UNOESTE)

Relato de Eperiência: Implantação do GAP - Grupo de Atendimento Psicológico - em uma UBS Discentes Rita de Cássia Santos Vargas, Thais Figueiredo Docente Solange M. S. Rolim de Moura Resumo Este trabalho relata os passos iniciais do processo de implantação de um trabalho de intervenção psicológica em uma Unidade Básica de Saúde (UBS), situada no bairro denominado Brasil Novo, do município de Presidente Prudente. Esta atividade faz parte de um projeto de extensão do curso de Psicologia da UNOESTE, desenvolvendo-se conjuntamente com outras atividades de diversos outros cursos dessa mesma instituição, a partir de convênio firmado entre a universidade e a Prefeitura do município. A primeira etapa do processo consistiu no estabelecimento de alianças com os funcionários da unidade, os docentes e estagiários da UNOESTE que também desenvolvem atividades no local, e na caracterização física e dinâmica da UBS. Diante das primeiras alianças pôde-se registrar alguns movimentos existentes na unidade, sendo estes os atendimentos médicos, o trabalho da enfermagem, os grupos formados com os usuários que ali procuram auxílio, e a participação dos diversos estagiários que compõem atualmente toda a força-tarefa dentro da UBS. A partir dessa caracterização ficou decidido que as ações oferecidas pelas estagiárias de psicologia à população deveriam ter caráter preventivo e que iniciaríamos as primeiras intervenções através de uma atividade grupal de orientação psicológica junto às famílias do Projeto Viva Leite (já em andamento), abordando questões sobre o desenvolvimento psicológico da criança e do adolescente e sobre a importância do cuidador nesse processo. Além desse grupo, atualmente as estagiárias acompanham equipes multidisciplinares em visita aos domicílios do bairro, para contato com a comunidade e levantamento de necessidades junto aos moradores, de forma a subsidiar futuras intervenções. Palavras Chaves – UBS, .

RELATOS DE CASOS

DOLCI, INÊS.....829

DOS SANTOS RODRIGUES, ANDRÉIA 830

GRILLO ALVES, DANIELLE 831

MOURA, SOLANGE M. S. ROLIM DE 832

NUNES, EDUARDO FERNANDO 829

OLIVEIRA REIS, ANDRÉA CRISTINA 832

PARRA, CLAUDIA REGINA 830

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
CIÊNCIAS HUMANAS
PSICOLOGIA

COMUNICAÇÃO ORAL

ALOPECIA AREATA: PERDA E LUTO POR UMA MENINA DE SETE ANOS

ROSSETI, GISELE (Discente de curso de graduação - UNOESTE)

DOLCI, INÊS (Docente - UNOESTE)

ALOPECIA AREATA: PERDA E LUTO POR UMA MENINA DE SETE ANOS. Este trabalho tem o objetivo de descrever e analisar um caso clínico relativo a uma criança de 7 anos de idade portadora de alopecia areata universal, forma mais grave da doença que tem como principal sintoma a perda total de cabelos e pêlos corpóreos. São apresentados aspectos da evolução dos atendimentos à luz das concepções de Melanie Klein acerca das experiências de perda e do processo de luto, um dos fenômenos que ocorrem durante a posição depressiva. Aos primeiros contatos, a criança, encaminhada ao acompanhamento psicológico pela dermatologista devido às consequências emocionais sofridas, expôs ansiedade gerada pela perda dos cabelos e por uma confusão interna. Fazia muitos desenhos representando figuras humanas que, cada vez mais deformadas, transmitiam angústia e medo: cabelos fortemente demarcados com muita tinta e cores escuras, olhos grandes, omissão da boca ou nariz. Pode-se pensar que a criança vive junto à perda dos cabelos o sentimento de perda de si mesma. Num dos desenhos demonstrou o desejo em manter a integração do mundo interno, apesar das adversidades. Fez rabiscos em diferentes direções dizendo que era água. A figura formada assumiu um aspecto desordenado. Sobre ela, colou pedaços de massa de modelar. Em seguida, retirou-as. Recortou uma beirada da própria folha na qual desenhava, providenciando três pequenos pedaços, que foram colados nos lugares onde estavam as massas. Essa descrição deu a impressão de um mundo interior onde as partes mostram-se vulneráveis, como que boiando na água. Quando despejou cola, exclamou: “Que cola boa!”. Parecia ser “boa” para colar as partes soltas do seu ego, que lhe causam sentimentos de desamparo e insegurança. Ao longo dos encontros, a menina foi percebendo o setting como um espaço onde pode encontrar ajuda e permissão para atender a alguns desejos, como o de brincar com água, que segundo a menina, era uma privação da mãe. Observou-se o que pode ser o início de maior confiança no mundo externo. Com o afrouxamento das defesas maníacas, que eram frequentes, as projeções fluiam mais livremente, parecendo aumentar as possibilidades de reconstrução do mundo interno e as primeiras tentativas de trabalho de luto. A menina começou a apresentar a angústia pela perda dos cabelos de forma mais viva e presente. Certa vez me convidou a brincar de cabeleireira. Penteou meus cabelos por várias vezes. Fios caiam, ficavam enroscados em sua roupa, nos seus dedos e espalhados pelo chão. Eu a alertava sobre esta queda e ela procurava livrar-se dos fios. Disse que meu cabelo estava embaraçado e que não podia deixá-los assim. Fazia que os cortava imitando os sons de tesoura com a boca, e os deixando embaraçados. O processo terapêutico continua em andamento. A trajetória percorrida sugere que a criança tem buscado, com dificuldades, maior confiança no mundo externo e elaborações das perdas. Trabalho gradual e penoso.

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
CIÊNCIAS HUMANAS
PSICOLOGIA

COMUNICAÇÃO ORAL

CONSTRUÇÃO DE EGO: O CASO DE UMA CRIANÇA DE CINCO ANOS.

DOLCI, INÊS (Docente - UNOESTE)

NUNES, EDUARDO FERNANDO (Discente de curso de graduação - UNOESTE)

O presente trabalho refere-se aos atendimentos realizados na Clínica-Escola de Psicologia da Universidade do Oeste Paulista. Seu principal intuito é demonstrar a evolução do caso clínico, frisando um dos quesitos utilizados para determinar o término de um tratamento: uma maior integração de ego no paciente. A integração é um movimento que amplia e fortalece o ego, dando-lhe maior estabilidade frente às situações mais variadas; diferente, contudo, do período arcaico de sua formação, onde o ego encontra-se rudimentar, com tendência a cisão e fragmentação. O paciente é uma criança do sexo masculino, com 5 anos de idade, primeiro de três filhos, que denominaremos de “V”. A queixa inicial de seus pais era abrangente e imprecisa, perpassava o período de nascimento e amamentação do irmão, a tentativa de separação dos pais, seu sono exacerbado enquanto estava na creche, além de alguns episódios de agressão proferidos pela mãe e uma terceira gravidez. Entretanto, logo no início dos atendimentos fomo-nos apercebendo da fragilidade do ego de V, talvez por convergência de todas essas queixas ou, sobretudo, da sensação de imprecisão advinda. Ilustrando essa fragilidade, na primeira sessão, V destacou a perna de um boneco e também notou o mau funcionamento das rodas de uma moto de brinquedo, referindo-se com os dizeres: “está quebrado”. Em seguida, V procurou a casa de madeira para guardar alguns brinquedos não quebrados, como se me mostrasse que precisava preencher o espaço de sua “casa” com algo inteiro e diferente do que vinha recebendo. Com o desenrolar do tratamento, V começou a montar brincadeiras mais complexas, mas antes de executá-las ele se cercava, construindo uma barreira com os elementos de que dispunha; essa barreira persistiu de alguma forma em quase todas as sessões e tinha como principal característica a postulação de uma defesa contra “invasores” de fora, denominados de onça, ou tigre e, por vezes, boi. Ao analisarmos esses animais, verificamos que a onça e o tigre são predadores, enquanto o boi é um animal mais domesticável. Notamos que no início, os três animais estavam em um mesmo patamar e, com o tempo, V foi distanciando o boi dos outros dois animais em questão, dando-lhe maiores cuidados, preservando-o dentro da casa de madeira e do cercado. Podemos inferir então que V estava protegendo o boi do outro animal que, quando aparecia na brincadeira, tentava se alimentar devorando-o junto aos demais animais que estavam para o interior do cercado; portanto, havia um distanciamento entre o animal bom e o mau, que presumia uma intenção de cultivo, de preservação. Atualmente, V consegue, além de preservar o boi (objeto bom), também elaborar a onça (objeto mau) em si mesmo, concebendo sua agressividade e expressando-a através de falas direcionadas ao lidar com o terapeuta. Desta forma, utiliza bem menos o cercado, não recorrendo a uma dissociação, ao contrário, mantém seu ego cada vez mais integrado, ganhando em equilíbrio mental.

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
CIÊNCIAS HUMANAS
PSICOLOGIA

COMUNICAÇÃO ORAL

A IMPORTANCIA DO ACOLHIMENTO PSICOTERAPEUTICO A MÃE NA FASE PÓS PARTO.

DOS SANTOS RODRIGUES, ANDRÉIA (Discente de curso de graduação - FACULDADES DE DRACENA - FADRA)

PARRA, CLAUDIA REGINA (Docente - FACULDADES DE DRACENA - FADRA)

No puerpério, a parturiente experimenta alterações físicas e psíquicas que podem se estender do estado normal ao psicopatológico em passos galopantes. É interessante ressaltar que o desajuste no casamento, eventos de vida estressante, histórico de vida da mãe, desajustes familiares, falta de acolhimento, estresse obstétrico e problemas psiquiátricos, são fatores significativos que podem desencadear um grande desconforto psíquico. O objetivo deste trabalho é relatar a importância do acolhimento para a evolução psicoterapêutica.. Trata-se de um caso clínico de uma mãe de 31 anos, com curso superior na área da saúde, encaminhada por psiquiatra a clínica escola com queixa de depressão pós-parto(F53.0). O primeiro atendimento psicológico se deu logo em seguida ao encaminhamento, constatou-se que a paciente estava psicologicamente muito desorganizada, com falas confusas, desconexas e interruptivas. Percebeu-se que a paciente naquele momento estava sem escuta, com baixa concentração e comportamento ambivalente em relação ao cuidado com o bebê. Trazia em sua fala o desejo de se livrar da criança, de jogá-la ao chão, baixa tolerância ao choro do bebê, agressividade com o marido e não se reconhecia como mãe provocando sua rejeição em amamentar a filha. Optou-se o pelo acolhimento através da escuta compreensiva, embora ela deixasse claro sua ansiedade com relação a intervenção, ainda porque já havia passado por uma experiência psicoterapêutica anterior declarada insatisfatória em virtude daquilo que entendeu como falta de intervenção. Foram realizadas até a presente data 17 sessões psicoterápicas, nos primeiros meses tomava medicação, atualmente suspensa em virtude da melhora apresentada. Trata-se de um caso inconcluso mas com notória evolução, pois a paciente ainda está em atendimento, é assídua, manifesta aliança terapêutica satisfatória.. Foram aplicados os inventários de BECK, onde constatou-se nível leve de depressão, ansiedade e habilidades sociais. Estabeleceu-se uma lista de problemas e metas, objetivando identificar os pensamentos negativos automáticos, realizar a reestruturação cognitiva, a paciente manifestou como necessidade mais urgente o treino de assertividade.

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
CIÊNCIAS HUMANAS
PSICOLOGIA

COMUNICAÇÃO ORAL

O PAPEL DE MANIFESTAÇÕES CULTURAIS NO SETTING TERAPÊUTICO

GRILLO ALVES, DANIELLE (Discente de curso de graduação - UNOESTE)

Pretendemos aqui enfatizar que manifestações culturais tais como: estórias e músicas, trazidas para a clinica pelo paciente, ainda que em estado bruto evoca a força do inconsciente, constituindo-se em um “catalisador” do processo psicanalítico que invade todo o setting terapêutico. Esta hipótese foi sendo levantada no decorrer do atendimento clínico de uma adolescente que apresenta um histórico real de abandono na primeira infância, sendo posteriormente ela e sua irmã inseridas numa família substitutiva. A paciente, porém, apresentava dificuldades de adaptação. A queixa inicial era que J. não conseguia se relacionar era desobediente, e a maior preocupação eram os pequenos furtos que ela praticava. Estes dados, bem como os colhidos nas sessões, conduziam à hipótese diagnóstica de um quadro inicial de Transtorno de Conduta. Percebemos no início do processo que as “fantasias” da paciente em torno da primeira infância geravam angústias persecutórias intensas, que dificultavam o estabelecimento de um novo vinculo materno amoroso, o que se repetia na relação analítica entre paciente e terapeuta. A relação permanecia fria e angustiante até J. trazer para a sessão um gibi, que ela tirava e colocava na bolsa repetidas vezes. Percebemos então que havia algum significado ali, e demos continência a esta manifestação cultural perguntando se ela gostava de ler, e ela respondeu que sim. Pedimos para J. contar a estória daquele gibi que era o que ela mais gostava, e ela começou a descrever uma história que remetia à sua biografia e às origens do conflito instaurado inconscientemente. À medida que dávamos continência para as manifestações de estórias e músicas, as defesas e angústias da paciente amenizavam, permitindo-lhe associar livremente; promovendo regressões na relação transferencial aumentando a compreensão do caso. Esta combinação de parâmetros e técnica foi gerando um vínculo entre o par analítico tão concreto que propiciava a reconstrução da relação mãe-bebê. As forças pulsionais fixadas ali fluíam com a satisfação da maternagem, rompendo estereotipias de um funcionamento defensivo. Promovendo a evolução do caso. Há muitas discussões teóricas em torno da inclusão de parâmetros no setting, que pode ser útil desde que conjugada a advertências para evitar a deturpação do setting e da análise. É fundamental um domínio teórico e prático por parte do analista, que lhe permita diferenciar as funções da técnica psicanalítica das funções dos parâmetros. Concluímos, enfatizando que a principal contribuição para evitar a deturpação do setting é o manejo. Os parâmetros não são o fator principal, são uma figura de fundo cujo manejo vai criando condições para a construção do significado analítico. Até o momento esta forma de trabalho tem sido progressista na condução do caso em questão. .

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
CIÊNCIAS HUMANAS
PSICOLOGIA

COMUNICAÇÃO ORAL

A MÃE SUFICIENTEMENTE BOA E SUA IMPORTÂNCIA PARA O DESENVOLVIMENTO INFANTIL

OLIVEIRA REIS, ANDRÉA CRISTINA (Discente de curso de graduação - UNOESTE)

MOURA, SOLANGE M. S. ROLIM DE (Docente - UNOESTE)

Este trabalho consiste em estudo de caso sobre atendimento clínico psicanalítico, com sessões realizadas na clínica escola de Psicologia da Unoeste, como parte integrante do Estágio em Processos Clínicos. Baseia-se no atendimento de paciente do sexo masculino, 11 anos, estudante do nível fundamental, com renda familiar de três salários mínimos. A mãe é divorciada do pai biológico desde que o paciente tinha seis anos de idade. Atualmente vive com a mãe, o padrasto e seu irmão (17 anos). A queixa apresentada pela mãe foi dificuldade de aprendizagem, falta de concentração e dependência extrema. Estes sintomas surgiram após a mãe ter passado um ano morando fora, apenas com o padrasto da criança, ficando esta sob os cuidados da avó materna. Ao retomar o convívio com a criança, esta mostrou-se dependente e levantava-se várias vezes a noite para ir ao banheiro. A mãe mostrou-se arrependida por haver passado um ano longe do filho e como uma forma de reparação tornou-se superprotetora, tomando todas as decisões pelo filho, que queixava-se por não ter suas vontades respeitadas. Winnicott (1965) reforça que as boas condições de cuidado no período de desenvolvimento do indivíduo geram um sentido de segurança na criança, desencadeando o autocontrole. Enfatiza também que é próprio da criança ser dependente. Ela precisa ser dependente e sentir que o pode ser, uma vez que sua mãe, pai ou responsável ofereça o cuidado e atenção que lhe são necessários no período da infância. Esse cuidado, porém, não pode ser omisso nem superprotetor. Daí deriva o conceito de mãe suficientemente boa. Para Winnicott (1971), a mãe suficientemente boa não é necessariamente a mãe biológica, mas aquela que efetua uma adaptação ativa às necessidades do bebê, uma adaptação que diminui gradativamente segundo a capacidade deste em aquilatar o fracasso da adaptação e em tolerar os resultados da frustração. O estudo de caso em questão mostra que a angústia da criança está relacionada ao fato da mãe não se mostrar suficientemente boa, pois em alguns aspectos mostra-se omissa enquanto que em outros apresenta um comportamento superprotetor, anulando com suas decisões os reais anseios da criança. Fator comprobatório disso é que o atendimento foi interrompido sem consentimento da criança. Assim, se amadurecer significa alcançar o desenvolvimento do que é potencialmente intrínseco, possíveis dificuldades da mãe em olhar para o filho como diferente dela, com capacidade de alcançar certa autonomia, podem tornar o ambiente insuficiente para aquela criança amadurecer. Não basta, apenas, que a mãe olhe para seu filho com intuito de realizar atividades mecânicas que supram as necessidades físicas/materiais dele; é necessário que ela perceba como fazer para satisfazê-lo também emocionalmente e possa reconhecê-lo em suas particularidades.